APROPRIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO: UMA ABORDAGEM TEÓRICA

Autor(res)

Kátia Guerchi Gonzales
Natalia Caliman
Katia Alexandra De Godoi E Silva

Categoria do Trabalho

5

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

Esse resumo apresenta uma breve revisão sobre a base conceitual de apropriação tecnológica a partir das ideias de Borges (2009), como estratégia de ensino no processo de aprendizagem.
O uso das Tecnologias Digitais em sala de aula fez surgir novos desafios para o professor, que além de cumprir o desenvolvimento da ementa da disciplina com conteúdos específicos, necessitam incorporar os conhecimentos e experiências do cotidiano trazidos pelos alunos, que envolvem os procedimentos, atitudes e valores trazidos pela prática social (ALMEIDA; VALENTE, 2011). Para Perrenoud (2000), a escola não pode ignorar o que se passa no mundo.
Neste contexto, para que os professores possam apoiar o desenvolvimento e criar situações relevantes que proporcionem condições de aprendizagem, utilizando as Tecnologias Digitais, é necessário desenvolver competências para ensinar essas tecnologias (PERRENOUD, 2000).

Objetivo

Este estudo tem como objetivo principal refletir sobre a abordagem conceitual de apropriação tecnológica e seus níveis, tomando como referência o trabalho de Borges (2009), além de compreender a utilização no contexto da atuação profissional dos professores em sala de aula.

Material e Métodos

Abordaremos nesta pesquisa de cunho qualitativo, as discussões teóricas sobre apropriação tecnológica para professores, a partir de um levantamento bibliográfico da literatura do tema em questão (GIL, 2018). Utilizaremos o trabalho de Borges (2009) intitulado “Apropriação das tecnologias de informação e comunicação pelos gestores educacionais” por basear a apropriação tecnológica com as relações que os sujeitos estabelecem consigo mesmos e com os outros, a necessidade de desenvolver novas competências pedagógicas em situação de ensino aprendizagem, além de propor níveis de apropriação e apresentar uma integração entre eles em um processo ascendente e espiral.

Resultados e Discussão

Para Borges (2009), a apropriação tecnológica é baseada em processo espiral, que tem como base o nível emocional. O professor precisa sentir-se seduzido, desejar apropriar-se das tecnologias. O nível emocional sozinho não é suficiente, é necessário ter acesso aos recursos tecnológicos para que o professor se desenvolva. O acesso aos recursos que interessam aos professores acontece no segundo nível, o técnico operacional. O terceiro nível de apropriação tecnológica, diz respeito a imitação. Neste, o professor imita a ação do outro, buscando resultados semelhantes ou melhores aos dos seus colegas (BORGES, 2009).

Na abordagem do nível relacional, enfatiza-se como a convivência e a comunicação do indivíduo com os seus pares é importante. Sendo assim, o nível relacional sugere relações entre o sujeito, o objeto e o outro. Já no nível de autoformação, o professor tem a consciência de que é responsável pela própria formação (BORGES, 2009).

Conclusão

A apropriação tecnológica apresentada por Borges (2009) nos leva a refletir que mais do que o professor ter domínio dos conceitos específicos a serem ensinados, também precisa se apropriar dos recursos tecnológicos educacionais disponíveis, adequar o processo de ensinar e a sua prática em sala de aula.

Referências

ALMEIDA, M. E. B; VALENTE, J. A. Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011. Capítulo 3. p. 27-37.

BORGES, M. A. F. Apropriação das tecnologias de informação e comunicação pelos gestores educacionais. 2009. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.